

# Educação deve vir antes da tecnologia

*Ao mostrar a síntese do evento, Arnaldo Niskier revela a importância do aprendizado*

**P**residente da Academia Brasileira de Letras, Arnaldo Niskier se tornou a pessoa com poder de síntese ímpar na arte de resumir idéias dos expositores do encontro promovido pela parceria Estadão-Ciee. O Estado selecionou parte das 80 citações colhidas a dedo por Niskier (*veja quadro ao pé da página*). Confira também os principais trechos de sua exposição.

“É muito difícil, considero até um suplício ouvir tudo isso e não poder falar nada, principalmente porque cheguei anteontem de Paris, onde fiquei a semana toda assistindo à Conferência Mundial de Educação Superior como representante da Confederação Nacional do Comércio. Participei disso tudo e posso dizer a vocês, em rápidas palavras, que realmente há uma preocupação. São quatro mil pessoas que lá estiveram. Já viram sair alguma coisa por consenso com quatro mil pessoas, com grupos que tinham interesses específicos como, por exemplo, os árabes que colocaram, e que aliás foi muito aplaudida, a preocupação com a presença da mulher na educação. E um dos participantes, um príncipe árabe, colocou a idéia, que vinha

cos como, por exemplo, os árabes que colocaram, e que aliás foi muito aplaudida, a preocupação com a presença da mulher na educação. E um dos participantes, um príncipe árabe, colocou a idéia, que vinha



*Arnaldo Niskier, da ABL: “É fundamental apostar na educação, na ciência dos valores”*

Mônica Zarattini/AE

meira universidade árabe livre para 150 mil alunos.

E para concluir minha participação nesse assunto houve também o aspecto ligado à uma grande e notável teleconferência que a Unesco promoveu para demonstrar as

excellências da utilização das tecnologias educacionais na escola do futuro. Evidente que fiquei, como homem que mexe com isso há mais de 30 anos, bastante excitado e para lá fui, há quatro ou cinco dias atrás. É bom vocês saberem

porque são educadores, que a única imagem mais ou menos era a do Brasil.

A do Marrocos congelou, não funcionou, quando o coordenador dos trabalhos disse: “Mas trouxemos um marroquino que vive aqui em Paris”, o que é bastante fácil, “para falar aqui ao vivo”. Então era uma teleconferência com uma parcela ao vivo.

E lá do Marrocos o cidadão congeladão, parado uma hora olhando com aquele olhar morto já que não tinha o que fazer porque o som e a imagem não chegaram ao Marrocos. Essa é a teleconferência da Unesco. A tecnologia falhou.

Dai, uma conclusão: a educação não é só tecnologia, ainda não será só tecnologia; a educação tem um campo muito mais imenso para desenvolver no lado humano, da ciência dos valores, da teoria dos valores.

Acho que é por aí que temos inexoravelmente que caminhar. E vamos às conclusões, publicadas pelo Estado (*ver quadro abaixo*), jornal centenário que sempre foi caracterizado pela defesa de idéias e uma dessas bandeiras é a prioridade à educação.”